

## **Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil**

José Marques de Melo<sup>1</sup>

### **Resumo**

Perfil intelectual do pioneiro das ciências da comunicação no Brasil, destacando sua atuação como renovador do ensino de jornalismo e vislumbrando seu legado para as novas gerações de professores e estudantes dos nossos cursos de jornalismo.

**Palavras-chave:** Ensino de Jornalismo. Jornalismo Brasileiro. Luiz Beltrão.

### **Introdução**

**A** instituição da “Cátedra Luiz Beltrão” pela Universidade Católica de Pernambuco, com o apoio do centenário jornal “Diário de Pernambuco”, simboliza o reconhecimento do seu papel de renovador do ensino de jornalismo no Brasil, por meio do projeto pedagógico que elaborou justamente para aquela instituição pernambucana (Galvão, 2006).

Luiz Beltrão converteu-se em ícone brasileiro das ciências da comunicação por seu tríplice pioneirismo: fundador do primeiro instituto universitário de pesquisa (1963), criador da primeira revista científica (1965) e autor da primeira tese de doutorado

---

<sup>1</sup> Professor Emérito da Universidade de São Paulo, onde fundou o Departamento de Jornalismo e Editoração. Atualmente exerce o cargo de Diretor-Titular da Cátedra UNESCO de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo.

(1967) nessa área do conhecimento, em nosso país (Duarte, 2001, p. 127).

Tal posição de vanguarda justificou a criação, em 1997, do “Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação”, por meio do qual a comunidade acadêmica evidencia anualmente o mérito de pessoas ou entidades que demonstram excelência na pesquisa (Gobbi, 2004 p. 24-27).

## Estratégia pedagógica

Quando iniciou sua trajetória no espaço universitário, fundando o Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (1961), Luiz Beltrão estava respaldado pela bem-sucedida militância na prática jornalística. Ele contabilizava um quarto de século enquanto jornalista profissional, desde o ingresso no *Diário de Pernambuco* (1936) à participação na liderança da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), como representante pernambucano. Contava também com o beneplácito da vanguarda intelectual, como autor do festejado ensaio *Iniciação à Filosofia do Jornalismo* (Rio de Janeiro, Agir, 1960), vencedor do Concurso Orlando Dantas, promovido pelo *Diário de Notícias* no ano anterior.

Faltava-lhe, contudo, experiência pedagógica. Consciente disso, ele planejou antecipadamente a ação didática que iria desenvolver como regente da Cátedra “Técnica de Jornal”, a espinha

dorsal do Curso de Jornalismo. Segmentada em três disciplinas anuais, a estrutura da cadeira foi planejada de modo seqüencial, reservando ao primeiro ano a visão teórica do jornalismo e aos dois anos restantes o conhecimento aplicado, ou seja, a iniciação na prática profissional.

Depois de testar em sala de aula o conteúdo programático desenvolvido no primeiro ano da Cátedra “Técnica de Jornal”, ele resolveu apostilar o conjunto das lições ministradas. Essa edição artesanal foi impressa na tipografia da Escola Gráfica Editora do Recife (1964), com o selo do recém criado Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), convertendo-a precocemente em título disputado nos “sebos” pelos colecionadores de “obras raras”.

Permanecia desconhecido o elo condutor do seu itinerário entre a “teoria” (contida na obra inicial) e a “prática” jornalística (fartamente documentada na obra de maturidade). Essa lacuna foi preenchida com a publicação de *Teoria e Prática de Jornalismo* (2006), formada pelo conjunto de fascículos que Luiz Beltrão publicou no triênio 1961-1963, em edições de circulação restrita aos alunos matriculados nas disciplinas sob sua responsabilidade intelectual.

Ao propor sua co-edição às Faculdades Adamantinenas Integradas – FAI – como coroamento do Ciclo Luiz Beltrão ali realizado durante o ano de 2006<sup>2</sup>, a intenção da Cátedra UNESCO/METODISTA de Comunicação para o Desenvolvimento

---

<sup>2</sup> O ano de 2006 foi proclamado Ano Luiz Beltrão pela INTERCOM, celebrando os 70 anos do seu ingresso no Jornalismo e motivando inúmeras atividades acadêmicas em universidades de todo o país.

MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

Regional, foi justamente socializar uma fonte preciosa do legado beltraniano, tornando-a patrimônio das novas gerações.

O entusiasmo e a eficácia com que os alunos e professores do Curso de Jornalismo da FAI se engajaram no resgate da vida e da obra de Luiz Beltrão, sob a liderança do Prof. Sergio Barbosa, e a coordenação da Profa. Ieda Borges<sup>3</sup>, justificaram plenamente a boa acolhida que a iniciativa mereceu dos dirigentes da FAI, principalmente de seu diretor-geral, Prof. Gilson Parisotto<sup>4</sup>.

Agora, será possível, a quem pretender se dedicar à exegese crítica do pensamento jornalístico daquele que renovou o ensino de jornalismo no Brasil, compreender uma peça importante desse processo, encurtando a distância entre a prática e a teoria do Jornalismo<sup>5</sup>.

## Atuação jornalística

Nascido em Olinda (Estado de Pernambuco), no dia 8 de agosto de 1918, Luiz Beltrão realizou seus estudos humanísticos no Seminário de Olinda e no Ginásio Pernambucano, graduando-se em

---

<sup>3</sup> Na apresentação da obra, diz a professora Ieda Borges: “Transcodificar os acontecimentos diários e rotineiros de uma sociedade mutável e materializá-los no discurso é sempre uma redescoberta aos profissionais da área. Luiz Beltrão já na década de 1960 apontava novas formas de desvendar maneiras e caminhos para se fazer jornalismo diante dos desafios daquele período. Entretanto, isso não se perdeu com o tempo.”

<sup>4</sup> Parisotto afirma, em seu prefácio ao livro: “A importância de Luiz Beltrão, considerado um pioneiro da pesquisa na área de comunicação, torna-se uma referência acadêmica para pesquisadores, alunos e professores afins aos ensinamentos do Mestre. Participar de um projeto editorial deste porte engrandece a instituição convidada para compor o projeto editorial, torna-se um desafio neste cenário de incertezas em nível global para o ser humano e o mundo comunicacional”.

<sup>5</sup> O livro pode ser obtido mediante solicitação à editora: [omnia@fai.com.br](mailto:omnia@fai.com.br)  
MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da antiga Universidade do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco.

Mas sua vida profissional foi inteiramente dedicada ao Jornalismo, atividade que iniciou em 1936, na redação do *Diário de Pernambuco*. Ele primeiro trabalhou no arquivo do jornal, mas logo passaria ao *front* jornalístico, garimpando notícias, produzindo textos e editando matérias.

Sua produção como repórter ainda permanece inédita, portanto, desconhecida das novas gerações. Dela apenas ganhou notoriedade seu livro *Itinerário da China (Um repórter visita o milenar e novo país do Extremo Oriente)*, publicado em 1959 pela Imprensa Oficial do Estado de Pernambuco.

Como jornalista, atuou em vários órgãos da imprensa pernambucana, tornando-se líder sindical da categoria e alcançando projeção nacional. Ao participar de congressos jornalísticos, no país e no exterior, escreveu ensaios e monografias em que pensou criticamente sua profissão e seu impacto na sociedade.

Tais reflexões geraram o livro *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, que lhe garantiu o Prêmio Orlando Dantas – 1959, patrocinado pela Editora Agir (Rio de Janeiro), que o lançou nacionalmente no ano seguinte. Essa obra representou uma virada na sua carreira. A atividade profissional colocou-se em segundo plano, na medida em que avançava seu engajamento acadêmico.

## **Pedagogia do Jornalismo**

Preocupado com a formação universitária dos jovens jornalistas, Beltrão aceitou o convite para ensinar Ética e Técnica do Jornalismo na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora de Lourdes, em João Pessoa – Paraíba. Ao mesmo tempo, havia apresentado o projeto para a criação de um Curso Superior de Jornalismo na Universidade Católica de Pernambuco, iniciativa acolhida pela congregação dos jesuítas e implementada a partir de 1961.

Suas aulas de Jornalismo foram previamente escritas, antes de expostas em sala de aula, acumulando conhecimento que lhe permitiria publicar quatro livros sobre o processo de produção jornalística e seus gêneros fundamentais: *Técnica de Jornal* (Recife, ICINFORM, 1964), *A Imprensa Informativa: Técnica da Notícia e da Reportagem no Jornal Diário* (São Paulo, Folco Masucci, 1969), *Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica* (Porto Alegre, Sulina, 1976) e *Jornalismo Opinativo* (Porto Alegre, Sulina, 1980)

Ele anotaria, da mesma forma, as experiências pedagógicas vivenciadas na preparação de jornalistas profissionais, convertendo-as em livro publicado pelo Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para América Latina – sob o título *Métodos de Enseñanza de la Técnica del Periodismo* (Quito, Ciespal, 1963)<sup>6</sup>.

Sua aproximação ao CIESPAL e às idéias comunicacionais ali difundidas por cientistas europeus e norte-americanos influenciam a criação, em 1963, do primeiro centro brasileiro de

---

<sup>6</sup> A Universidade Católica de Pernambuco assumiu o compromisso de publicar a tradução brasileira dessa obra, realizada pelo Prof. Dr. Marcelo Sabbatinni, como parte das iniciativas da recém criada “Cátedra Luiz Beltrão”

estudos acadêmicos sobre os fenômenos midiáticos. Trata-se do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), mantido mediante convênio com a Universidade Católica de Pernambuco. Esse núcleo foi responsável pela formação da primeira equipe de pesquisadores dedicados sistematicamente aos fenômenos comunicacionais no Brasil e pelo lançamento da primeira revista científica da área – *Comunicações & Problemas* –, publicada a partir de 1965, tomando como modelo sua congênere norte-americana *Journalism Quartely*.

## Pesquisa em Comunicação

A repercussão nacional e internacional do trabalho inovador realizado por Luiz Beltrão no Nordeste Brasileiro, formando jornalistas e pesquisando os fenômenos da comunicação pública, foi o fator decisivo para que o Governo Castelo Branco o convidasse a assumir a direção da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, onde atua durante o período 1965-1969. É ali que defende sua tese de doutoramento sobre Folkcomunicação, convertendo-se no primeiro Doutor em Ciências da Comunicação do Brasil.

Esse trabalho, parcialmente publicado em livro – *Comunicação e Folclore* São Paulo, Melhoramentos, 1971 –, tem caráter seminal, gerando inúmeros estudos e pesquisas produzidos nos anos seguintes. Alguns sob a forma de livros, outros sob a forma de artigos para revistas especializadas e comunicações apresentadas em reuniões científicas no país e no exterior. Dando continuidade a essa linha de trabalho, ele publicou sua obra complementar – *Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados* (São Paulo, Cortez, 1980). Ali procura ampliar o conceito inicial, fortemente influenciado por suas concepções jornalísticas, buscando incluir as dimensões persuasivas, diversionais e educativas do processo da folkcomunicação.

A versão integral da sua histórica tese de doutorado somente ganharia difusão sob a forma de livro neste novo século, graças ao empenho do professor gaúcho Antonio Hohlfeldt – *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de*

*informação de fatos e expressão de idéias* (Porto Alegre, Editora da PUCRS, 2001)

Depois da passagem pela Universidade de Brasília, Beltrão atuou como docente e pesquisador no CEUB – Centro de Estudos Universitários de Brasília –, trabalho compartilhado com intensa atividade internacional, convidado para cursos, seminários, palestras e conferências, principalmente na América Latina.

O resultado dessa profícua vida intelectual é a publicação de um quarteto literário sobre teoria da comunicação: *Sociedade de massa: comunicação & literatura* (Petrópolis, Vozes, 1972), *Fundamentos Científicos da Comunicação* (Brasília, Thesaurus, Brasília, Thesaurus, 1973), *Teoria Geral da Comunicação* (Brasília, Thesaurus, 1977) e *Teoria da Comunicação de Massa*, escrito com a colaboração do discípulo Newton de Oliveira Quirino (São Paulo, Summus, 1986).

Convidado a trabalhar na Assessoria de Relações Públicas da Fundação Nacional do Índio – FUNAI – ele se dedica a avaliar o comportamento da imprensa brasileira diante da questão indígena, cujas principais evidências foram reunidas no livro *O índio, um mito brasileiro* (Petrópolis, Vozes, 1977).

## **Maturidade intelectual**

Paralelamente à produção científica sobre os fenômenos sociais da comunicação e do jornalismo, Luiz Beltrão dedicou-se à

literatura, escrevendo contos, novelas e romances. Seu primeiro livro literário foi o romance *Os senhores do mundo* (Recife, 1950). Depois, surgiram *Quilômetro Zero* (Recife, 1958), *A serpente no atalho* (Brasília, 1974), *A greve dos desempregados* (São Paulo, 1984).

Sua última fase intelectual foi marcada pelo memorialismo, dela resultando dois livros póstumos: *Contos de Olanda* (Recife, 1989) e *Memórias de Olinda* (Recife, FIAM, 1996).

A consagração dessa atividade como ficcionista ocorre com a sua eleição para a Academia Brasileira de Letras. Ela conquista nova dimensão com a sua redescoberta pelo escritor gaúcho Antonio Hohlfeldt, autor do recente ensaio “Luiz Beltrão, do jornalismo à literatura”, publicado pela Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.

A propósito da sua faceta literária, Hohlfeldt diz enfaticamente:

Para quem leia o conjunto de seis livros de ficção de Luiz Beltrão, editados entre 1950 e 1989, uma constatação salta logo aos olhos: excetuando-se os dois livros de contos, que apresentam excelentes trabalhos e alguns menos inspirados, os romances e novelas evidenciam um amadurecimento literário que se traduz tanto na escolha dos temas quanto na linguagem com que aborda cada um deles.

A obra de estréia de Beltrão no cenário intelectual brasileiro – *Iniciação à filosofia do jornalismo* (1960) – integra a coleção “Clássicos do Jornalismo Brasileiro”, publicada pela EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo. Ele ganhou, portanto, lugar de

MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

realce na galeria jornalística composta pelo seu conterrâneo, o pernambucano Barbosa Lima Sobrinho, bem como pelo baiano Rui Barbosa, pelos paulistas Carlos Rizzini e Danton Jobim e pelos cariocas Carlos Lacerda e Alceu de Amoroso Lima.

Luiz Beltrão faleceu em Brasília no dia 24 de outubro de 1986. Sua trajetória intelectual foi descrita no livro organizado por Roberto Benjamin – *Itinerário de Luiz Beltrão* (Recife, AIP/UNICAP, 1998). Sua atuação científica constituiu o objeto de duas teses de doutorado, defendidas em São Paulo: Fátima Feliciano – *Luiz Beltrão, um senhor do mundo* (São Paulo, ECA-USP, 1993) e Rosa Nava – *Comunicações & Problemas: o primeiro periódico científico em comunicação no Brasil* (São Paulo, UESP, 2002).

Autor prolífico, Luiz Beltrão deixou vasta obra inédita e dispersa, a ser sistematizada e divulgada. Dando início a esse trabalho de resgate do legado beltraniano, o *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*, n. 10, foi inteiramente dedicado ao dossiê “Comunicação no Brasil: as idéias pioneiras de Luiz Beltrão”.

Ao fazer um balanço da sua trajetória intelectual, Duarte & Barros (2004) destacam o seu constante pioneirismo.

Beltrão desenvolve pesquisas, ministra cursos e produz seqüência admirável de obras de teoria da Comunicação e do Jornalismo, ao lado de romances, contos, memórias. Torna-se não apenas um dos poucos teóricos do Brasil referenciados internacionalmente, como se consolida como pioneiro capaz de abrir vastas e fecundas fronteiras.

## Bibliografia

BARROS, Antonio Teixeira; DUARTE, Jorge. Luiz Beltrão: perfil intelectual. In: HOHLFELDT, Antoni (org.); GOBBI, Maria Cristina (org). **Teoria da Comunicação: antologia de pesquisadores brasileiros**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 56-70

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2004.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. Tese (Doutorado), Brasília, Universidade de Brasília, 1967.<sup>7</sup>

\_\_\_\_\_. **Sociedade de massa: comunicação & literatura**. Petrópolis: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_. **Teoria e Prática do Jornalismo**. Adamanina: Ed. Omnia, 2006.

BELTRÃO, Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus, 1986.

BENJAMIN, Roberto. **Itinerário de Luiz Beltrão**. Recife: UNICAP, 1998.

CASTELO BRANCO, Samantha. Luiz Beltrão: da criação do ICINFORM à teoria da folkcomunicação. In: MARQUES DE MELO, José (org.); GOBBI, Maria Cristina (org.). **Gênese do**

<sup>7</sup> Esta obra foi recentemente publicada pela coleção Comunicação da EDIPUCRS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

**Pensamento Comunicacional Latino-Americano.** São Bernardo do Campo: UNESCO/Umesp, 1999. p. 193-212

DUARTE, Jorge. Luiz Beltrão, um autodidata abrindo picadas no campo da Comunicação. In: MARQUES DE MELO, José (org.); DUARTE, Jorge (org.). **Memória das Ciências da Comunicação no Brasil: Os Grupos do Centro Oeste.** Brasília: UniCeub, 2001. p. 127-155

ECO, Umberto. Artigo publicado no jornal *L'Expresso*, Milão (out. 1966) parcialmente reproduzido em ANDRADE LIMA, Zita – **Luiz, companheiro de ofícios e sonhos.** Brasília: Thesaurus, 1999, p. 56

FELICIANO, Fátima. **Luiz Beltrão, um senhor do mundo.** Tese (Doutorado em Comunicação), São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993.

GALVÃO, Lucia Noya. Diário de Pernambuco presta homenagem a Luiz Beltrão. São Paulo, **Intercom Notícias**, n. 41, 4 ago. 2006.

GOBBI, Maria Cristina. Bibliografia de Folkcomunicação. In: BELTRÃO, Luiz (org.). **Folkcomunicação: teoria e metodologia.** São Bernardo do Campo: Editora da UESP, 2004b. p. 143-160

\_\_\_\_\_. Contribuições brasileiras para os estudos comunicacionais, IN: HOHLFELDT, Antonio (org.); & GOBBI, Maria Cristiba (org.). **Teoria da Comunicação: Antologia de Pesquisadores Brasileiros.** Porto Alegre: Sulina, 2004a. p. 19-31

\_\_\_\_\_. Luiz Beltrão e a Folkcomunicação: estímulo para as novas gerações. CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO, 8. **Anais.** Teresina, CEUT, 2005.

HOHLFELDT, Antonio. Folkcomunicação: sadio oportunismo de quase meio século. São Bernardo do Campo, **Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional**, n. 5, p. 25-34, 2002.

MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

\_\_\_\_\_. Luiz Beltrão: do jornalismo à literatura. São Paulo, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. XXVI, n. 1, São Paulo, INTERCOM, p. 69-78, 2003.

\_\_\_\_\_. Novas tendências nas pesquisas de folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002b.

MARANINI, Nicolau. A trajetória de um pioneiro: Luiz Beltrão. **PCLA – Pensamento Comunicacional Latino-Americano**, v.1., n. 1, 1999. Disponível em: [www.metodista.br/unesco/PCLA/index.htm](http://www.metodista.br/unesco/PCLA/index.htm)

MARQUES DE MELO, José (org.). Comunicação no Brasil: as idéias pioneiras de Luiz Beltrão. São Bernardo do Campo, **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, n. 10, Editora Metodista, 2006.

NAVA, Rosa. “Comunicações & Problemas”: o primeiro periódico de estudos e pesquisas em comunicação no Brasil. In: MARQUES DE MELO, José (org.); GOBBI, Maria Cristina (org.). **Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-Americano**. São Bernardo do Campo: UNESCO/Umesp, 2002. p. 181-192

NÓBREGA, Maria Luiza. ICINFORM, uma experiência pioneira. In: MARQUES DE MELO, José (org.); GOBBI, Maria Cristina (org.). **Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-Americano**. São Bernardo do Campo: UNESCO/Umesp, 2000. p 157-166

TARGINO, Maria das Graças. A contribuição do Instituto de Ciências da informação na gênese do pensamento comunicacional brasileiro. In: MARQUES DE MELO, José (org.); GOBBI, Maria Cristina (org.). **Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-Americano**. São Bernardo do Campo: UNESCO/Umesp, 2000. p.167-180

MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

TARSITANO. Luiz Beltrão: vida e obra. São Bernardo do Campo, **Comunicação & Sociedade**, n. 25, UMEESP, 1996. p. 165-182

MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

